

Vice do PT no confronto final

O PT enfrentará até o dia 18 deste mês uma campanha interna quase tão acirrada como a corrida dos candidatos ao Palácio do Planalto. Trata-se da disputa entre o jornalista Fernando Gabeira e o filólogo Antônio Houaiss pela Vice-Presidência da República na chapa do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Como não há consenso nem no PT nem na Frente Brasil Popular, integrada por outros três partidos — PV, PSB e PC do B — o jeito que os postulantes ao cargo encontraram foi percorrer os Estados em busca de apoios à sua candidatura.

A polêmica que envolve a

escolha do vice na chapa de Lula já se arrasta há dois meses. Muitos nomes incluídos na relação dos candidatos ficaram no meio do caminho, atropelados pelas regras do jogo impostas pela Frente. Isso não impediu que novos nomes surgissem nessa reta final como, por exemplo, o do presidente licenciado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri e presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Júlio Barbosa de Aquino, apontado como um dos principais herdeiros e sucessores de Chico Mendes em sua luta, e que tem o apoio da Convergência Socialista.

A difícil escolha do vice esbarra em muitos obstáculos. Para não perder os quase dez minutos que terá no programa eleitoral com a coligação, o PT, que abriu mão da escolha do vice, chegou a voltar atrás diante do impasse e apresentou uma lista com três nomes — Paulo Freire, Benedita da Silva e Jorge Bittar — recusada pela Frente. Fernando Gabeira, que tem o apoio de grande parte do PT e do PV, começou a cortejar setores da Igreja onde encontra maior resistência a sua candidatura. Em favor de Houaiss está o apoio total do PSB e PC do B.